

Para Asencio, ajuda do FMI não será necessária em 85

— O Brasil não precisa ter como meta o pagamento da dívida externa. Dívida externa nunca se paga, ela sempre existirá.

Ao fazer essa afirmação ontem, durante palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, o Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Diego Asencio, completou dizendo que espera, já a partir do próximo ano, que o Brasil possa negociar empréstimos diretos com os banqueiros, sem ter como intermediário o Fundo Monetário Internacional (FMI).

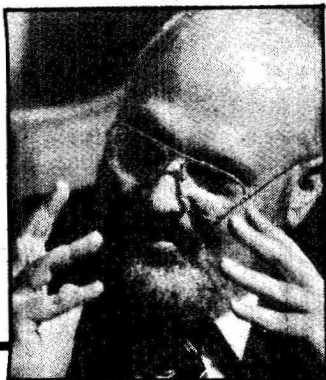
— A performance econômica do País este ano é extremamente favorável. Por isso o Brasil deverá conseguir, nas próximas negociações, empréstimos dos banqueiros em bases comerciais, sem a interferência do FMI.

Em palestra para empresários, quando não poupou palavras e comentários irônicos sobre a política econômica interna e internacional, Asencio previu que após as eleições americanas, marcadas para novembro, as taxas de juros nos Estados Unidos deverão apresentar sensível queda, aliviando o pagamento do serviço da dívida (juros, frete, turismo e royalties) pelo Brasil.

Diego Asencio também se definiu como um antiprotecionista, afirmando que seu país procura evitar medidas que atrapalhem o livre comércio dos demais países.

Ressaltou porém que o comércio dos Estados Unidos com o Brasil vem aumentando a cada dia, o que torna normal o surgimento de interesses conflitantes entre os dois países.

O Embaixador americano negou que o protecionismo dos Estados Unidos, em especial contra a importação do aço brasileiro, seja uma forma de pressionar pelo



“Problemas dos Estados Unidos com o Brasil sempre vão existir, porque do contrário o embaixador não recebe mais o seu salário”

DIEGO ASENCIO, Embaixador dos Estados Unidos no Brasil

fim da reserva de mercado para a indústria de informática.

— Sempre me recusei a dar qualquer declaração sobre a informática no Brasil. Mas acho que é difícil trocar laranja por maçã.

Sobre política ou sucessão presidencial, também se recusou a opinar: “Eu seria louco se fizesse isso”, explicou.

Na próxima semana, Diego Asencio viajará aos Estados Unidos onde participará de uma reunião entre representantes do comércio americano e brasileiro. Nesta reunião, adiantou, procurará conciliar os interesses dos dois países, especialmente quanto à comercialização do aço, açúcar e sapatos. São esses três produtos, segundo ele, que requerem maior entendimento. Quanto aos sapatos, espera que o Brasil exporte US\$ 800 milhões este ano.